Influenza Aviária A (H5N1) - atualização

20/03/2023
Geral

De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), a temporada epidêmica da Influenza Aviária Altamente Patogênica (IAAP) continua com surtos em aves de criação, aves selvagens e mamíferos, principalmente nas regiões da Europa, América e Ásia.

No período atual da epidemia, o subtipo A(H5N1) é predominante e tem resultado em uma taxa alarmante de mortes de aves selvagens e um número crescente de casos em mamíferos, tanto terrestres como aquáticos, causando morbidade e mortalidade, levantando preocupações sobre a ameaça que representa para a saúde dos animais domésticos e selvagens, biodiversidade e potencialmente para a saúde pública.

De acordo com o padrão sazonal da IAAP, espera-se que o número de surtos aumente nos próximos meses e a OMSA recomenda que os países mantenham e fortaleçam seus sistemas de vigilância, medidas de biossegurança em granjas e continuem a notificar oportunamente surtos de influenza aviária em aves de granja, como em espécies distintas (aves domésticas e/ou selvagens).

A qualidade da vigilância é fundamental para a detecção e a resposta oportunas diante de ameaças para a saúde animal com impacto na saúde pública humana. Sempre que o vírus da gripe aviária circule entre aves de granja, existe o risco de ocorrência esporádica de infecção em humanos devido à exposição a aves infectadas ou a ambientes contaminados.

De 2003 a 26 de janeiro de 2023, um total de 868 casos humanos de infecção por influenza A (H5N1) e 457 óbitos (taxa de letalidade de 53%) foram registrados em todo o mundo, em 21 países.

Resumo da situação na Região das Américas

Até a semana epidemiológica (SE) 9 de 2023, as autoridades de agricultura na Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Peru, Uruguai e

Venezuela detectaram surtos de IAAP A(H5N1) em aves domésticas, aves de granja e/ou selvagens e mamíferos.

A detecção de surtos da IAAP em 14 países da América Latina e do Caribe é uma situação nunca registrada anteriormente. Os surtos identificados estão localizados principalmente nas áreas da rota migratória do Pacífico. Até o momento e desde a introdução da influenza aviária A(H5N1) nas Américas em 2014, foram registradas 2 infecções humanas causadas pela gripe aviária A(H5N1), a primeira nos Estados Unidos da América notificada em 29 de abril de 2022, e a segunda no Equador, que foi reportada em 9 de janeiro de 2023.

Na sequência, é apresentado um resumo da situação em países da Região das Américas que notificaram surtos de influenza aviária em 2022 e 2023

Argentina

O Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar (Senasa) informou em 15 de fevereiro de 2023 a primeira detecção da gripe aviária A(H5) em aves selvagens, na lagoa de Pozuelos, noroeste da província de Jujuy, perto da fronteira com a Bolívia.

Até 6 de março, 39 surtos de influenza aviária A(H5) foram confirmados em aves silvestres, aves de quintal e de granjas em 9 províncias do país: Buenos Aires, Chaco, Córdoba, Jujuy, Neuquén, Rio Negro, Salta, San Luis e Santa Fé.

Nenhum caso humano de infecção por influenza aviária A(H5) foi relatado em relação aos surtos identificados.

Bolívia

Em 27 de janeiro de 2023, o Serviço Nacional de Saúde Agrícola e Segurança Alimentar (SENASAG) notificou a identificação da gripe aviária A(H5) em uma granja de produção avícola no município de Sacaba, Departamento de Cochabamba.

Até 23 de fevereiro [2023], o SENASAG identificou 20 surtos de influenza aviária A(H5N1) em municípios do Departamento de Cochabamba: 11 surtos em granjas de produção avícola e 9 em aves de quintal, com mais de 218.000 aves abatidas até o momento; nenhum caso humano de infecção por influenza aviária A(H5N1) foi relatado em relação aos surtos identificados.

Canadá

Até 28 de fevereiro de 2023, foram registrados múltiplos surtos em aves de quintal e em diferentes aves (incluindo aves selvagens) por IAAP A(H5N1) em nove das dez províncias desse país: Alberta, British Columbia, Manitoba, New Brunswick, Newfoundland e Labrador, Nova Escócia, Ontário, Quebec e Saskatchewan.

Entre a semana epidemiológica (SE) 2 e SE 6 de 2023, foram identificados surtos de IAAP nas províncias de British Columbia, New Brunswick, Newfoundland e Labrador, Nova Escócia e Quebec. Até 20 de fevereiro, cerca de 7.174.000 aves em 90 localidades de 9 províncias de todo o país foram afetadas por Influenza Aviária Altamente Patogênica.

Nenhum caso humano de infecção por influenza aviária foi registrado nos surtos identificados até o momento.

Chile

Até 28 de fevereiro de 2023, o Serviço Agrícola e Pecuário (SAG) desse país detectou a presença de casos de IAAP (H5N1) em 21 tipos de aves aquáticas selvagens, distribuídas na zona territorial do território, em 11 regiões do país: Antofagasta, Arica e Parinacota, Atacama, Biobío, Coquimbo, Los Lagos, Maule, Nuble, O'Higgins, Tarapacá e Valparaíso.

Em 8 de fevereiro [2023], um caso positivo de influenza aviária altamente patogênica H5N1 foi detectado em aves de quintal na área de Chanaral de Aceituno, Região do Atacama.

Além disso, a influenza aviária A(H5) foi identificada em quatro mamíferos aquáticos (3 leões marinhos e uma lontra marinha) nas regiões de Arica e Parinacota, e Tarapacá.

Até o momento, nenhuma produção avícola foi afetada e nenhum caso humano

de infecção pela influenza aviária A(H5N1) foi registrado em relação aos focos identificados.

Colômbia

Até 3 de março de 2023, o Instituto Colombiano de Agricultura (ICA) identificou 48 surtos de HPAI A(H5N1) em aves de quintal em 7 departamentos do país: Bolívar (5 surtos), Cauca (1 surto), Choco (7 surtos), Córdoba (23 surtos), Magdalena (1 surto), Narino (7 surtos) e Sucre (4 surtos) (31,32).

Até o momento, somente os surtos relatados em fevereiro nos departamentos de Cauca e Narino permanecem ativos.

O último surto da doença em aves de quintal foi identificado em um mercado de aves vivas na cidade de Pasto, que tem cerca de 20 barracas vendendo aves vivas, com uma população de aproximadamente 260 aves de diversas espécies (galinhas, frangos, patos, perus, gansos, entre outros). O último surto identificado em aves selvagens (pelicanos) ocorreu no município de Guapi, Departamento de Cauca, na Ilha de Gorgona, onde se estimou uma população de aproximadamente 1.000 aves, das quais 300 ficaram doentes e 92 morreram.

Até agora, nenhum caso de infecção humana por influenza aviária A(H5N1) foi identificado nos focos registrados.

Costa Rica

Em 24 de janeiro de 2023, o Serviço Nacional de Saúde Animal (SENASA) relatou a detecção de quatro casos de Gripe Aviária A (H5) em aves aquáticas (Pelicanos Marrons), encontrados na praia de Cocles, em Puerto Viejo de Talamanca, província de Limón.

Até 27 de fevereiro de 2023, o SENASA daquele país detectou 13 surtos de gripe aviária, 12 surtos em aves silvestres nas províncias de Guanacaste, Limón e Puntarenas e um surto em aves de quintal no cantão Parrita, província de Puntarenas.

Em 6 dos focos detectados foi confirmada a neuraminidase N1.

Cuba

Em 7 de fevereiro de 2023, o Centro Nacional de Saúde Animal do Ministério da Agricultura de Cuba (CENASA) informou a detecção da gripe aviária A(H5N1) em aves silvestres pertencentes ao Zoológico de Havana.

Até agora, nenhuma produção avícola foi registrada e nenhum caso humano de infecção por influenza aviária A(H5N1) foi relatado em relação aos focos identificados.

Equador

Até 28 de fevereiro de 2023, 17 surtos de influenza A(H5N1) foram identificados em granjas avícolas e aves de quintal em 6 províncias do país: Azuay (1 surto), Bolívar (2 surtos), Cotopaxi (8 surtos), Imbabura (1 surto), Pichicha (1 surto) e Tungurahua (4 surtos).

Em 7 de janeiro de 2023, no Equador, uma infecção humana causada pela influenza A(H5N1) foi identificada em uma menina de 9 anos de idade, residente em uma área rural da província de Bolívar, que estava em contato com aves de quintal adquiridas uma semana antes do início dos sintomas e que morreram sem causa aparente. Esta infecção humana por influenza aviária é a segunda relatada na Região das Américas, e a primeira no Equador e na América Latina e Caribe. A paciente ficou hospitalizada em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, foi mantida em isolamento, recebeu tratamento antiviral e se recuperou completamente; nenhum caso adicional foi identificado.

Estados Unidos

Do final de 2021 a 1º de março de 2023, foram relatados surtos do vírus IAAP A(H5) em aves aquáticas selvagens, aves comerciais, aves de quintal e mamíferos. O sequenciamento genético preliminar e os testes RT-PCR de algumas amostras identificaram esses vírus correspondentes ao vírus IAAP A(H5N1) do clado 2.3.4.4. Durante o mesmo período, foram registrados surtos de IAAP em aves selvagens em 50 estados (968 condados) e em aves de criação em 47 estados (392 condados). 6.284 aves silvestres e mais de 58 milhões de aves

de criação foram afetadas devido a surtos identificados e controlados.

Até 9 de março, 144 casos de influenza aviária altamente patogênica (IAAP) A(H5N1) foram identificados em mamíferos em 22 estados do país. Entre os mamíferos infectados, 45,8% são raposas vermelhas (Vulpes vulpes), 12,21% são focas (Phoca vitulina) e 10,68% são gambás listrados (Mephitis mephitis).

Em 28 de abril de 2022, um caso humano de infecção por influenza A(H5N1) foi identificado nos Estados Unidos em uma pessoa infectada no abate de aves em uma instalação avícola comercial no Colorado, onde o vírus da influenza A(H5N1) foi detectado em aves. Este foi o segundo caso humano associado a este grupo específico do vírus H5 que são atualmente predominantes, e o primeiro caso nos Estados Unidos. O paciente foi isolado e tratado com antivirais, não precisou de hospitalização e teve uma recuperação completa. Neste evento, nenhum caso adicional foi identificado, nem houve evidência de transmissão de humano para humano do vírus da influenza A (H5N1).

Guatemala

Em 14 de fevereiro de 2023, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentação (MAGA) informou a identificação da gripe aviária A(H5N1) em aves aquáticas selvagens (Pelicanos Marrons), no município de Puerto Barrios, departamento de Izabal.

Nenhum caso foi registrado entre aves domésticas ou avícolas e nenhum caso humano de infecção por influenza aviária A(H5N1) foi registrado nos focos identificados.

Honduras

Em 4 de janeiro de 2023, o Serviço Nacional de Saúde e Segurança Agroalimentar (SENASA) relatou uma identificação da gripe aviária A(H5N1) em aves selvagens (pelicanos marrons) encontradas na cidade de La Ceiba, Departamento de Atlântida e no município de Puerto Cortés, Departamento de Cortés.

Nenhum caso foi relatado entre aves domésticas ou aves de produção avícola e nenhum caso humano de infecção por influenza aviária A(H5N1) foi relatado nos focos identificados.

México

Entre outubro e dezembro de 2022, o Serviço Nacional de Saúde, Inocuidade e Qualidade Agroalimentar (SENASICA) identificou 50 surtos de influenza aviária altamente patogênica A (H5N1) em aves de quintal, granjas e aves silvestres, em 13 estados do país , Aguascalientes, Baja California, Chiapas, Chihuahua, Estado do México, Jalisco, Michoacán, Nuevo León, Oaxaca, Puebla, Sonora, Tamaulipas e Yucatán, com um total de 5,9 milhões de aves aéreas.

Para o ano de 2023, em 2 de março, o SENASICA informou a identificação do vírus da gripe aviária A (H5N1) em três granjas de produção avícola nos municípios de Asientos e Rincon de Romos, no Estado de Aguascalientes.

Até o momento, nenhum caso de infecção humana pela influenza aviária A (H5N1) foi registrado nos focos identificados.

Panamá

Em 20 de dezembro de 2022, o Ministério de Desenvolvimento Agrícola (MIDA) confirmou a detecção da IAAP A(H5N1) em um pelicano encontrado a 32 milhas da Cidade do Panamá, na costa do Arquipélago de Las Perlas, no Golfo do Panamá.

Até 9 de março, 33 casos de influenza aviária altamente patogênica (IAAP) A(H5N1) foram identificados em aves selvagens e aves de quintal em 4 províncias do país: Colón, Panamá, Panamá Oeste e Veraguas.

Nenhum ave de produção avícola foi internado e nenhum caso humano de infecção com influenza aviária A(H5N1) relacionado aos focos identificados foi relatado.

Peru

Até 6 de março de 2023, 128 casos de influenza aviária A(H5) foram confirmados em aves aquáticas selvagens (77 casos), aves de quintal (39 casos) e mamíferos (12). Casos em aves selvagens e aves de quintal foram identificados em 13 cidades: Cajamarca (32 casos), Lambayeque (21 casos), Lima (17 casos), La

Libertad (13 casos), Ica (9 casos), Piura (7 casos) , Ancash (6 casos), Arequipa (3 casos), Tacna (3 casos), Junín (2 casos), Callao (1 caso), Moquegua (1 caso) e Tumbes (1 caso).

Os casos em mamíferos ocorreram em 5 departamentos: Lima (3 casos), Piura (1 caso), Junín (1 caso), Arequipa (1 caso), Ica (6 casos), sendo que 83% dos casos em mamíferos correspondem a leões marinhos.

Três surtos foram relatados em zoológicos nos departamentos de Ancash, Cajamarca e Junín.

Até o momento, nenhum caso humano de infecção por influenza aviária A(H5N1) foi detectado nos focos identificados.

Uruguai

Em 15 de fevereiro de 2023, o Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP) detectou um surto de influenza aviária A(H5) em aves selvagens (cisnes de pescoço negro) na área de fronteira entre os departamentos de Maldonado e Rocha, afetando 100 cisnes. Além disso, em 3 de março, o MGAP confirmou a detecção de um surto de influenza aviária A(H5) em aves de quintal na cidade de San Gregorio de Polanco, Departamento de Tacuarembó.

Até o momento, nenhum caso humano de infecção por influenza aviária A(H5N1) foi detectado nos focos identificados.

Venezuela

Em 29 de novembro de 2022, o Ministério do Poder Popular para a Agricultura Produtiva e Terras, como resultado das atividades de segurança e vigilância epidemiológica, identificou um surto de IAAP em pelicanos em Puerto Piritu, Estado de Anzoátegui, no qual 172 aves aquáticas foram aproveitáveis.

Estudos moleculares detectaram o vírus da Influenza A(H5), sendo esta a primeira vez que a IAAP foi detectada na Venezuela. Posteriormente, o Instituto Venezuelano de Pesquisa Científica (IVIC) confirmou o diagnóstico, completando a caracterização do vírus como A(H5N1).

Até o momento, nenhum caso de infecção humana por influenza aviária A(H5N1) foi detectado no foco identificado.

Enviado por: Marianne Hopp, relatora do ProMED-mail, notificações da OMS

Comunicado por: ProMED-Port https://promedmail.org/?lang=pt

Fonte: ProMED-mail